

**PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO  
ENSINO MÉDIO: PRÁXIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL EM ÁREA RURAL DE  
IGACI/ALAGOAS**

*Ricardo Santos de Almeida*

*Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
ricardo.almeida@igdema.ufal.br*

*Aparecida Mendonça Silva Germano*

*Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
mmccamponesa@hotmail.com*

**RESUMO:** Este artigo resulta de reflexões realizadas ao longo do Estágio supervisionado IV, no curso de Geografia modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e objetiva descrever e analisar as práticas metodológicas vivenciadas no período de seis semanas em uma escola pública estadual. Os resultados apresentados e a interação dos futuros professores com turmas do ensino médio proporcionam um aprendizado importante e ganho de habilidades e competências que servem de base para o futuro profissional. Para esta análise foram utilizados referenciais teóricos como Libâneo (1990), Freire (1996), Pimenta (2005/2006) e Silva e Almeida (2017), e utilização do plano de aula que foi acompanhando pelo professor responsável pelo estágio, foram analisados documentos da escola como Projeto Político Pedagógico e relatórios institucionais que serviram de base para a sistematização. Assim, as reflexões estão divididas em quatro seções: 1) o ensino de Geografia em discussão: a escola como espaço de produção do conhecimento por se entender que é fundamental conhecer a escola e seu entorno para se buscar valorizar a realidade local dos alunos/as, 2) o estudante como agente no processo de construção do conhecimento, 3) o professor como agente de transformação: ações metodológicas utilizadas pelo professor-regente em sala de aula e 4) uma descrição do Diário das atividades: Regência uma ação prática do ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado; Práxis.

**STUDY PRACTICE SUPERVISED IN GEOGRAPHY IN MIDDLE  
SCHOOL: PRACTICE IN THE TRAINING OF TEACHERS IN A  
STATE PUBLIC SCHOOL IN RURAL AREA OF IGACI/ALAGOAS**

**ABSTRACT:** This article is the result of reflections carried out during the supervised Internship IV, in the course of Distance Geography of the Universidade Federal de Alagoas (UFAL) and aims to describe and analyze the methodological practices experienced in a six - week period in a state public school. The results presented and the interaction of the future teachers with high school classes provide important learning and gain of skills and competences that are the basis for the future professional. For this analysis were used theoretical references such as Libane (1990), Freire (1996), Pimenta (2005/2006) and Silva and Almeida (2017), and use of the lesson plan that was followed by the professor responsible for the internship, documents of the school as Political Pedagogical Project and institutional reports that served as basis for the systematization. Thus, the reflections are divided into four sections: 1) geography teaching under discussion: the school as a space for the production of knowledge because it is understood that it is fundamental to know the school and its surroundings to seek to value the local reality of the students , 2) the student as agent in the process of knowledge construction, 3) the teacher as agent of transformation: methodological actions used by the teacher-regent in the classroom and 4) a description of the Activity Log: of Geography.

**Keywords:** Geography Teaching; Supervised internship; Praxis.

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado IV busca proporcionar ao estagiário um contato prático direto com a escola e com a sala de aula na modalidade da Educação Básica presencial, o Ensino Médio, aproximando o futuro professor dos desafios e das potencialidades que poderão surgir em sua profissão. Logo, esta etapa é fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos futuros docentes. Segundo o Projeto Político Curricular do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas na modalidade a distância ao Estágio Supervisionado IV compete a

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. (UAB/UFAL, 2010, p. 40).

No decorrer do estágio supervisionado muitas tarefas são desenvolvidas. Destacamos o planejamento da aula, baseado na realidade da escola e a preparação do estagiário que deverá se colocar como futuro professor e desenvolver as condições necessárias para uma boa elaboração da experiência, pois ela servirá de base para trabalhos enquanto futuro professor e da própria sistematização compactuando com André (2006, p. 221) no que se refere a valorização do futuro professor-pesquisador por meio do estágio supervisionado, pois “a pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de

buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente”.

As reflexões desta discussão encontram-se divididas em seções: O ensino de Geografia em discussão: a escola como espaço de produção do conhecimento, que busca discutir a importância do conhecimento sobre a escola e o seu entorno com o intuito de valorizar a realidade local dos estudantes; e O estudante como agente no processo de construção do conhecimento, considerando-se que o estudante tem um conhecimento empírico e que precisa ser valorizado, pois este é um sujeito importante na comunidade escolar. Neste processo, torna-se necessário estarmos atentos as realidades e necessidades dos estudantes, pois estamos vivendo em um momento histórico em que o conhecimento ultrapassa os livros didáticos e a interferência do meio-técnico-informal fazem parte integrante da realidade dos jovens do Ensino Médio. Neste sentido, é salutar destacarmos a importância dos professores orientadores e supervisores também serem agentes motivadores dos futuros professores no processo de ensino-aprendizagem ao longo do estágio supervisionado corroborando com esta sistemática Palmeira e Gomes (2016, p. 333) enfatizam que

O professor deve ser motivador desta relação. Na sala observada, a docente faz o possível para criar a relação professor-aluno e aluno-professor e isto torna a prática educativa um desafio maior e mais prazeroso, que pode estabelecer vínculos de amizade e afetividade que favoreceriam e facilitariam o processo de ensino-aprendizagem.

É por meio da afetividade e profissionalismo que a figura almejada pelo profissional docente se retroalimenta e ao analisarmos o professor como agente de transformação decorrente de suas ações metodológicas utilizadas na sua contínua práxis. Busca-se compreender como e quais são suas metodologias e como estas têm contribuindo no desenvolvimento intelectual dos estudantes e por fim, será socializada a experiência do estagiário a partir do diário das atividades de regência como uma ação prática do ensino de Geografia. Nota-se, contudo, que o estágio supervisionado contribui significativamente para desenvolvermos nossa prática docente, permitindo-nos a construção de uma identidade profissional que contribua significativamente, no âmbito da Geografia, para a construção de uma consciência espacial cidadã. Logo,

A prática docente realizada durante o Estágio nos possibilita vivenciar e participar da realidade da escola, da sala de aula e das aulas que estão sendo ensinadas na disciplina de Geografia, a prática docente é extremamente importante, pois nos ensina a perceber, a avaliar e a planejar metodologias pedagógicas para a futura docência em Geografia. (SILVA; ALMEIDA, 2017, p. 339).

A metodologia utilizada permeia-se pelas leituras e fichamentos de autores que tratem do tema de estágio supervisionado e um estudo do manual institucional de estágio da Universidade Federal de Alagoas. Com base nas leituras e interpretações dos referenciais estudados, a pesquisadora participou da aula presencial com a professora responsável pelo estágio para uma reflexão teórica e prática do estágio supervisionado IV, e no terceiro momento foi elaborado o plano de aula que foi apreciado pela coordenação pedagógica e professora supervisora da escola e pela direção, e após ajustes e aprovação se iniciou o estágio supervisionado, que ocorreu ao longo de seis semanas sendo que duas foram especificamente voltadas a observação do espaço escolar e rotinas de sala de aula e quatro semanas de regência na turma da 1ª série A do Ensino Médio.

### **O ENSINO DE GEOGRAFIA EM DISCUSSÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

A escola estadual *lócus* da prática do estágio supervisionado está localizada no povoado Coité das Pinhas município Igaci/AL como mostra a figura 1. O referido povoado tem por base econômica a agricultura baseada em poli cultivos (feijão, milho, mandioca, frutas), realidade rural compondo os 60 % da população rural do Município.

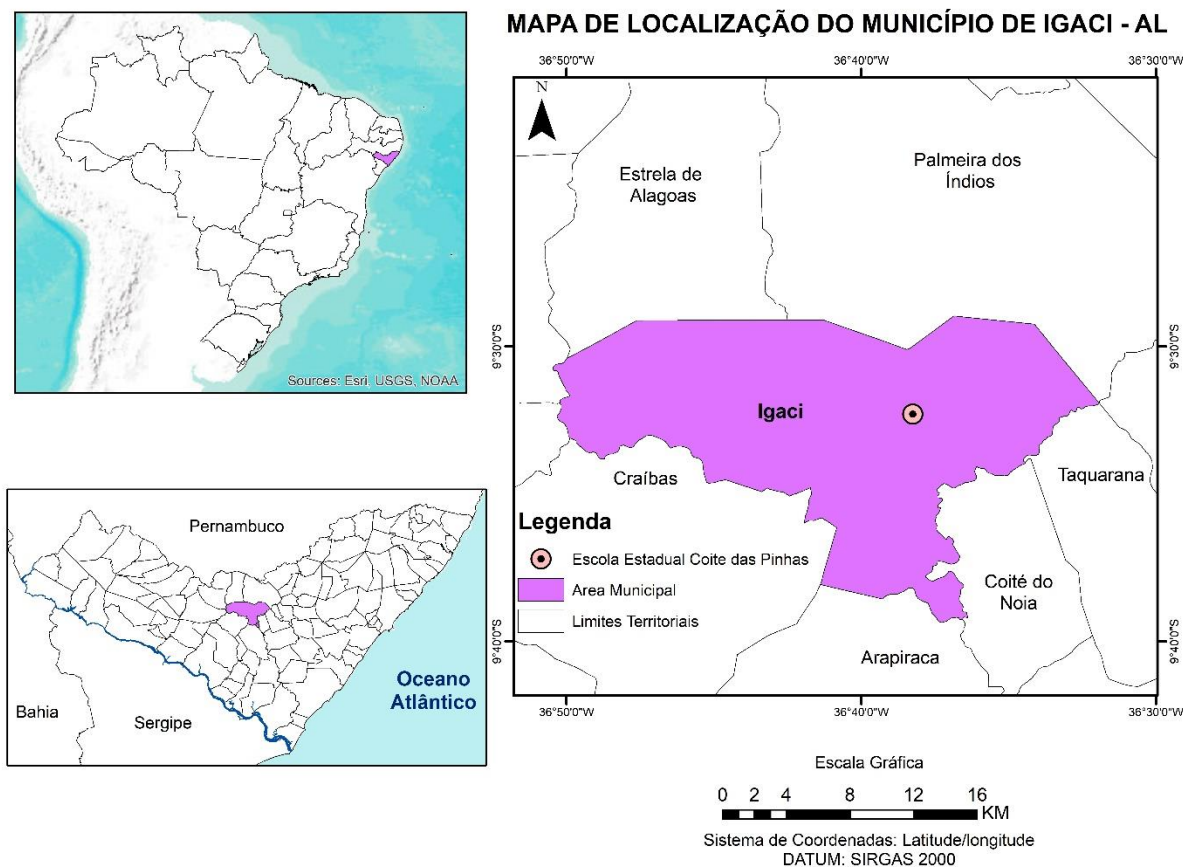


Figura 1: Localização da escola pesquisada.  
Fonte: Jéssica Lima Barbosa (2018).

A escola estadual pesquisada comemora em 2018 comemorando 70 anos de existência e já atendeu estudantes de várias comunidades rurais e até mesmo da sede do município Igaci, pela sua referência em excelência no ensino.

Equipamentos	Dependências	Funcionários
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computadores administrativos</li> <li>• Computadores para alunos</li> <li>• TV</li> <li>• Copiadora</li> <li>• Aparelho de som</li> <li>• Projetor multimídia (Datashow)</li> <li>• Câmera fotográfica/filmadora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sala de diretoria</li> <li>• Sala de professores</li> <li>• Laboratório de informática</li> <li>• Cozinha</li> <li>• Pátio</li> <li>• Rampa de acesso</li> <li>• Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 41 * funcionários</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acondicionando em todas as salas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida</li> <li>• Sala de secretaria</li> <li>• Despensa</li> <li>• Almoxarifado</li> <li>• Pátio coberto</li> <li>• Pátio descoberto</li> <li>• 6 salas de aula</li> </ul>	
--	---	--

\*A escola tem 13 professores efetivos e 07 professores-monitores.

Quadro 01: Infraestrutura e colaboradores da Escola Estadual pesquisada. Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola (2016, p.25).

A escola estadual pesquisada já realizou a formação educacional perpassando-se por todas as modalidades de ensino, pré-escola, fundamental I e II. Atualmente atende apenas o 9º ano do fundamental II e tem focado a oferta apenas para turmas do Ensino Médio. Devido às mudanças promovidas pela Secretária de Educação do Estado de Alagoas, toda parte do fundamental passou a ser de responsabilidade da rede municipal de Educação.

A escola atende atualmente a 484 alunos sendo estes rurais, como mostra no quadro 01. A escola tem boa estrutura e é bem cuidada.

## O ESTUDANTE COMO AGENTE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola (2016, p. 17) o perfil dos alunos/as é diversificado sendo “oriundos em sua maioria da zona rural, com renda familiar que se enquadra entre a classe baixa e média” baixa, em relação à afetividade são carentes e carregados de desafios e possibilidades.

Na sala de aula de regência os alunos estão na faixa etária de 14 a 16 anos idade e demonstram capacidade propositiva e de conhecimentos prévios sobre as categorias geográficas e noções de cartografia. Percebe-se que são adolescentes que tem contato direto com as atividades agrícolas, permitindo aos professores uma relação dialógica da Geografia na vida cotidiana. Dos 30 estudantes ativos em sala de aula 27 são da área rural ou de outras comunidades próximas e apenas 2 estudantes são da sede do povoado.

Em conversa com os estudantes foi verificado que os mesmos ainda não se sentem preparados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dos 30 estudantes da sala em que o estágio foi realizado apenas nove mencionaram que tem intenção em realizar o exame. Já

um estudante entrevistado acredita que somente a partir do segundo ano do ensino médio se sentirá mais seguro para a realização do exame. Esta resposta se estende aos demais estudantes. Dos 09 alunos quando abordados sobre a motivação de realizar o ENEM colocam que é importante irem se preparando ano após ano, pois isso lhes irá ajudar nos avanços em relação ao aprofundamento dos conhecimentos, e que precisam se superar a cada ano.

Observa-se neste processo, que os estudantes na escola pesquisada estão sendo formados para prestarem exames e não para tornarem-se cidadãos críticos da realidade que os cerca com o intuito de transformá-la para minimizar as diversas problemáticas sociais estabelecidas e construídas ao longo da formação econômica e social brasileira. Logo, é papel do professor de Geografia aprofundar essas discussões com o intuito de viabilizar aos estudantes o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de construção de conhecimentos.

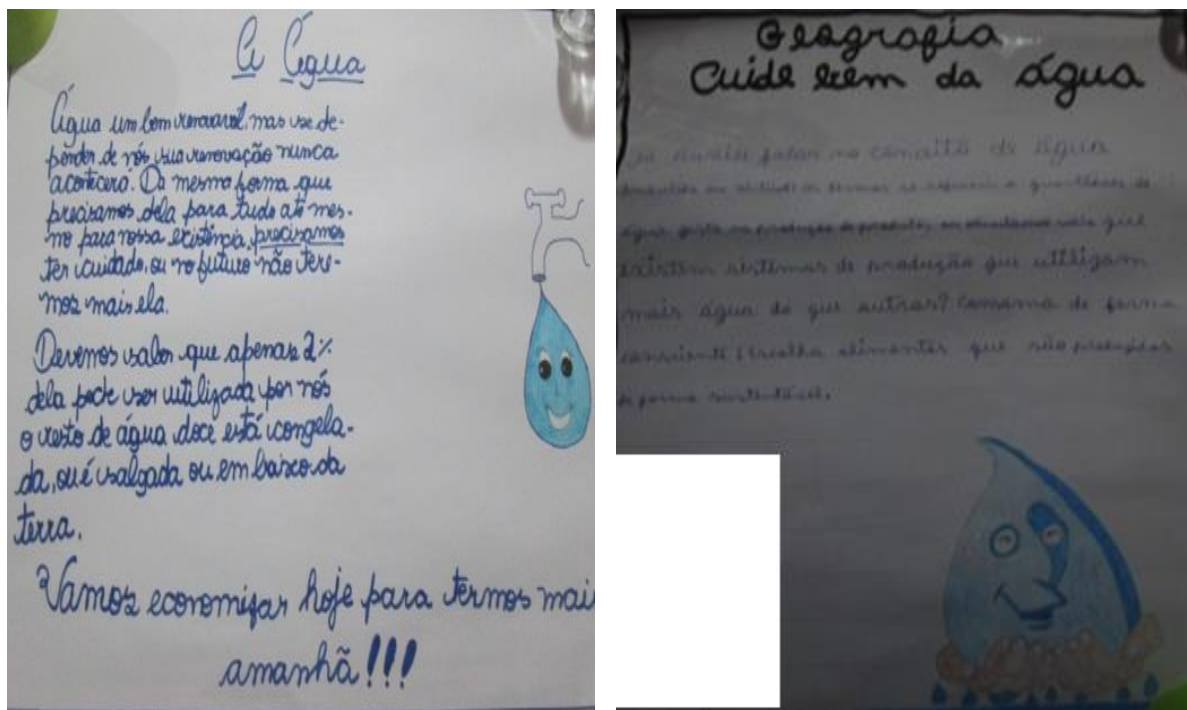
## **O PROFESSOR COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO: AÇÕES METODOLÓGICAS UTILIZADAS PELO PROFESSOR-REGENTE EM SALA DE AULA**

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2016, p. 16) o objetivo da Escola é “promover um trabalho coletivo com toda comunidade escolar visando um desenvolvimento intelectual, pessoal e social integrado as questões sociopolíticas ambientais”. Partindo desta premissa observa-se que durante duas semanas as ações metodológicas utilizadas pelo professor-regente em sala de aula, que a professora da escola, responsável pelas aulas de Geografia está em sintonia na busca pelo alcance do objetivo da escola. A didática da professora permite a (re)construção coletiva dos saberes socializados na disciplina, valoriza os estudantes e busca ampliar os conhecimentos individuais e coletivos. Enfatizamos também, a iniciativa e participação da professora nos projetos que a escola desenvolve, e como a escola é localizada em área rural tem desenvolvido projetos na área de sustentabilidade ambiental, e a Geografia tem contribuído de forma significativa no que diz respeito à teoria e prática.

As relações de ensino e aprendizagem na Geografia devem estar consubstanciadas às vivências da comunidade escolar. Neste sentido, para o processo educacional tornar-se contributivo na formação dos estudantes faz-se necessário o desenvolvimento de variadas ações

que permitam a execução de projetos que relacionem temas relevantes, tais como os desenvolvidos pela escola pesquisada.

Foi desenvolvida atividade sobre a importância da água no planeta, a qual a professora junto com a turma produziu materiais como mostram as figuras 2 e 3, são trabalhos produzidos após debates e estudos sobre a Água no planeta em comemoração a semana da água.



Figuras 2 e 3: Resultado dos trabalhos como a Temática: Água no Planeta.  
Fonte: Pesquisa de Campo/ Produção dos alunos/as do 1º A Ensino médio.

Durante a observação realizada em sala de aula, a professora da disciplina Geografia realizou a aplicação de prova escrita com cinco questões que tratavam dos assuntos trabalhados em sala de aula. Segundo Moraes (2011, p. 233) “a prova pode e deve assumir a função de colaborar com o trabalho pedagógico, propiciando informações claras e precisas para o professor sobre a apropriação de saberes e o desenvolvimento do aluno”. Desse modo, precisa minimizar o valor dos dados quantitativos para deter-se sobre as informações qualitativas, prestando-se como um instrumento útil para a consecução de uma avaliação progressivamente mais formativa.

Em observação e em diálogos pode-se concluir que a prova é apenas um dos instrumentos utilizados pela docente no processo de ensino e aprendizagem são usados também trabalhos em grupo, debates, seminários, apresentações lúdicas das temáticas por parte dos alunos, além disso, são usados vídeos e apresentações em slides e exercícios, assim em



observação percebe-se que a avaliação vai além da prova. São usados métodos de avaliação que são qualitativos e motivadores para que o aluno possa expressar suas potencialidade e competências adquiridas. Como coloca Freire (1996, p. 95) o “professor deve saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Assim, o currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas, depois de tantas lutas acaba sendo uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculada a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9394/96) “representa uma etapa interessante na construção do ensino médio, pois esta tem um caráter aglutinador de informações importantes para o nível de qualidade da modalidade, além de propiciar a construção da identidade do próprio ensino médio”, mas existe uma discussão que não pode se perder de vista, que a Geografia enquanto disciplina escolar não perde seu valor e nem teor científico, porém quando vamos para operacionalização principalmente no ensino médio existe uma supervalorização das disciplinas exatas como matemática e da disciplina português.

Sendo assim, se tem um longo caminho a ser percorrido. Do planejamento à prática se faz necessário a promoção de debates e ações estratégicas de aplicação das mudanças necessárias na Educação, avaliar este processo seria empobrecer os debates, pois é preciso avançar na prática, nas escolas e, é preciso experimentar para construir e reconstruir saberes. A Geografia se torna importante por suas discussões tanto na área técnica e na parte das bases sociais, ele é de fundamental relevância para entendemos as transformações do espaço Geógrafo.

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Para Felipe (2016, p. 12) “o aprendizado de qualquer profissão é prático, que esse conhecimento ocorre a partir de observação e reprodução, mas o futuro educador irá repetir aquilo que ele avalia como significativo”, pode-se dizer que é uma escolha de adequação, de acrescentar ou retirar, dependendo do contexto nas qual se encontra e, é nesse caso que as experiências e conhecimentos adquiridos facilitam as decisões. Assim, foram desenvolvidas duas semanas de estágio de cunho observatório, levantando dados do perfil da escola, dos

alunos/as e buscando compreender e aprender as metodologias utilizadas pela professora orientadora.

O conhecimento prévio da turma foi fundamental no direcionamento do plano de aula, pois a turma é composta de 30 alunos/as e em sua totalidade rural, vivendo em um contexto diferente e com características específicas de suas realidades, alunos que vieram de outras escolas que estavam num momento de adaptação.

A contextualização da realidade da escola permite conhecer suas limitações e potencialidades, partido deste pressuposto o estágio inicia a preparação da ação, ou seja, da elaboração do plano de aula que segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 8) “a noção de ação pedagógica é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo um certo saber e conhecimento”. Neste processo de fazer a ação pedagógica, precisamos considerar o fazer cotidiano que seria preparar, organizar o plano de aula, instrumento importante na qualidade do ensino e aprendizagem.

Antes de entrar na classe e iniciar a aula, o professor precisa preparar-se através de um planejamento sistemático de uma aula ou conjunto de aulas. A preparação sistemática das aulas assegura a dosagem da matéria e do tempo, o esclarecimento dos objetivos a atingir e das atividades que serão realizadas, a preparação de recursos auxiliares do ensino (LIBÂNEO, 1990, p. 177).

Considerando esta afirmação elucidada pelo autor acima citado o planejamento do estágio supervisionado seguiu uma lógica, a professora estagiária fez uma previsão e revisão do processo de ensino, a qual dividiu em três etapas de planejamento: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas, a qual será socializada a experiência do estágio IV, dividido em quatro semanas de regência.

## **DIÁRIO DAS ATIVIDADES: REGÊNCIA UMA AÇÃO PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

As aulas foram orientadas pela coordenadora da escola junto a professora de Geografia, e desenvolvemos adaptações para permitir a estagiária a realização exitosa da experiência. As duas primeiras semanas de aulas foram de cunho observatório e foi desenvolvido um projeto sobre a água no planeta e a realização da conferência nas escolas e sob recomendação do MEC (2017) as atividades sobre a temática devem acontecer em âmbito nacional reunindo estudantes, professores e comunidade escolar para dialogar e refletir sobre as questões socioambientais,

como explica o coordenador geral de Educação Ambiental e Temas Transversais da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC. Na oportunidade já saíram os delegados que irão participar da conferência Estadual.

Nas aulas práticas na terceira semana se inicia os conteúdos: formação da Terra; estrutura interna e camadas da Terra, com exposição de conteúdo, escritos no quadro branco e debates. Em outro momento foi realizado trabalho para casa para os alunos/as apresentarem seus conhecimentos sobre os processos de desenvolvimento geológico da Terra e confeccionar um desenho para representar estes processos em sala de aula.

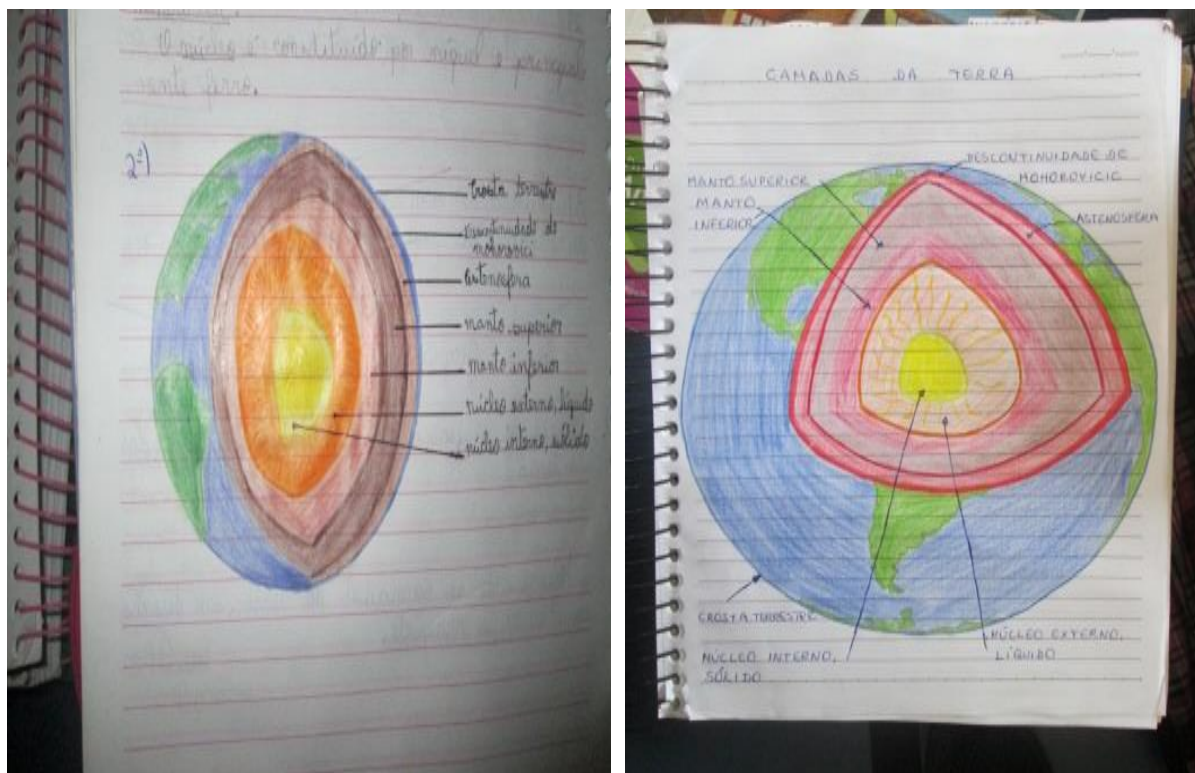


Figura 4: Trabalho realizado pela professora regente – Motivação para os alunos realizarem a atividade proposta.  
Fonte: acervo pessoal, 2018.

Na figura 4 tem-se uma representação confeccionada pela professora estagiária, com a finalidade de realizar a atividade para mostrar que os docentes são facilitadores dos processos de ensino e aprendizagem, e que precisa interagir com os alunos/as, uma prática que deu certo, pois alunos/as quando viram o trabalho feito pela professora ficaram animados e conseguiram fazer uma bela apresentação dos conteúdos apresentados.

Assim como Freire (1996, p. 77) sugere “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura para o risco e à aventura do espírito”. Logo, esta atividade aparentemente tão simples repercutiu positivamente, motivando os alunos/as a realizarem uma atividade para casa com questões sobre o tema e reproduziram as camadas da

Terra, ou seja, foram realizadas três atividades realizadas por todos os 30 estudantes. Nas figuras 5 e 6 têm-se os desenhos confeccionados pelos alunos/as.



Figuras 5 e 6: Exercícios para casa. Fonte: Exercícios dos alunos C e D – 1º ano do Ensino Médio (2018)

Após a realização das questões foi promovido um debate sobre a concepção da formação da Terra, bem como este processo continua transformando o espaço Geográfico, buscando no debate destacar que o ser humano tem se mostrado cada vez mais ativo nas diversas mudanças do planeta. O objetivo das aulas se permeou por compreender e interpretar a história da vida na Terra numa perspectiva evolutiva, percorrendo os fenômenos envolvidos na origem e na extinção das diferentes formas de vida. Ao fazermos as correções dos exercícios e avaliar a participação nos debates percebemos que os estudantes conseguiram aprender estes conteúdos.

No desenvolvimento metodológico foram sugeridos no plano de aula as seguintes estratégias: leitura participativa; escrita de conceitos-chave estudados durante a aula; mediação de debates sobre o tema proposto; apresentação de cartaz expositivo/ilustrativo; aplicação de atividades (exercícios do livro didático); filme sobre a formação das camadas que compõem a Terra; confecção de desenhos e maquetes. O filme não foi aplicado devido ao grande uso do Datashow pela escola, mas como sugestão ficou para que os alunos/as possam assistir nos seus celulares, visto que todos tem esta tecnologia e acesso a internet.

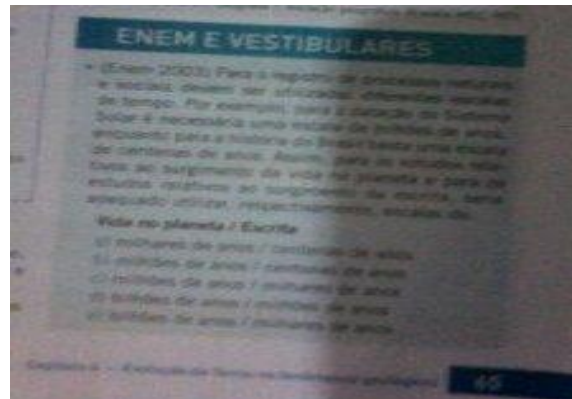
Com o objetivo de estimular novas habilidades do Aluno/a, para que estes possam associar a estrutura geológica e mineração no Brasil aos aspectos da realidade como atividades oriundas da mineração e recursos energéticos brasileiro, buscando ver os impactos reais para a paisagem das regiões.

Foram trabalhados os seguintes conteúdos estrutura geológica: bacias sedimentares; estrutura geológica do Brasil; atividades energéticas e seus recursos; pesquisa de campo como mostra a figura 7 o trabalho em equipe sobre as estruturas geológicas do Brasil e as formações rochosas; pesquisa de campo cujo objetivo foi trazer fragmentos de rochas de suas comunidades para reconhecimento, classificação e utilização destas no uso comercial.



Figura 7: Pesquisa de Campo: Trabalho em equipe sobre as estruturas geológicas do Brasil e as formações Rochosas. \*Fragmentos de rochas oriundas das diversas comunidades dos estudantes. Fonte: Acervo pessoal (2018).

Nas figuras 8 e 9 mostram os momentos que foram trabalhados questões para Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizando os seguintes métodos: leitura participativa; escrita de conceitos-chave estudados durante a aula; mediação de debates sobre o tema proposto com apresentação de slides; aplicação de atividades (exercícios do livro didático).



Figuras 8 e 9: Momento de discussão de sobre as questões do ENEM ligado às temáticas estudadas. Fonte: Acervo pessoal (2018)

Como já relatado os estudantes em sua maioria não vão fazer o exame nacional do ensino médio, devido algumas inseguranças e incertezas, porém a escola tem motivado e incentivado os alunos e tem preparado estes, assim foi realizado um debate sobre questões do ENEM e resultado foi satisfatório, os alunos se mostraram participativos.

Na última semana de estágio aconteceu a prova de Geografia. A professora supervisora elaborou e a estagiária apenas aplicou, devido a normas da instituição pesquisada, pois as avaliações no formato de prova são difíceis, porém se percebe uma mudança de comportamento quando os aluno/as estão seguros, e o sistema de avaliação do Governo do Estado de Alagoas tem possibilitando uma avaliação mais ampla dos conhecimentos adquiridos, para além de um único instrumento didático-pedagógico avaliado.

A orientação é que os professores devam utilizar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos sem repetição ao longo do bimestre de acordo com a proposição do parágrafo anterior, dos instrumentos sugeridos são: observação; pesquisa; debate; painel; seminário; autoavaliação; prova; portfólio/dossiê. De acordo com a Portaria da Secretaria da Educação do Estado de Alagoas n. 1.325/2016

§1º O processo de verificação do rendimento escolar dar-se-á de forma diferenciada, observando as seguintes especificidades das etapas da Educação Básica. [...] III – No Ensino Médio - dar-se-á por atitudes, competências e habilidades básicas organizadas em eixos de cada componente curricular e por área de conhecimento, objetivando a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos.

Em conversa com os alunos/as, eles se mostraram a favor das várias possibilidades de avaliação da Escola, porque consideram outras ferramentas de avaliação, já não é mais só a prova, a participação, apresentações de trabalhos valem como forma de analisar o nível de ensino, e isso ajuda a tirar o peso que as provas tinham.

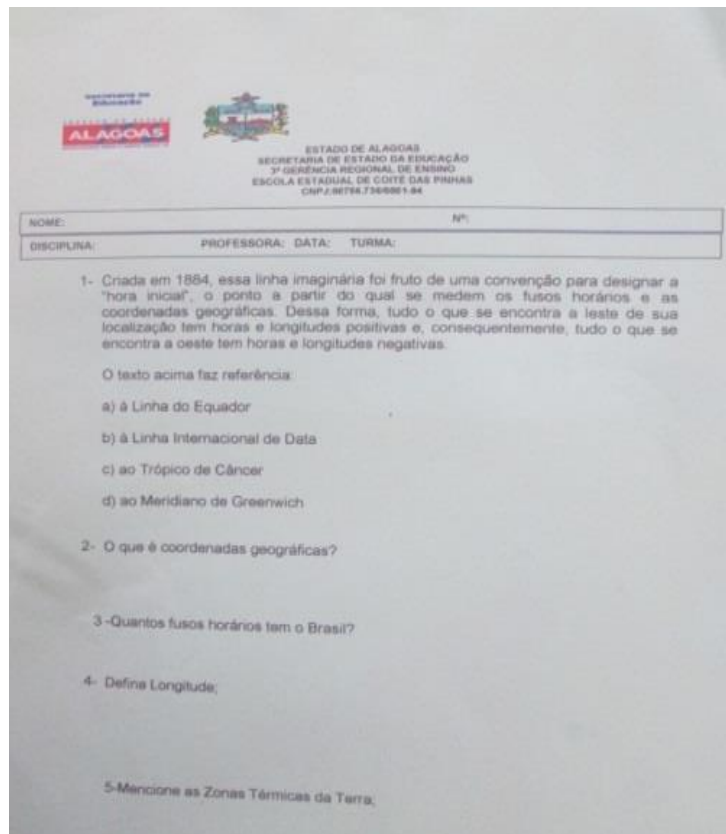


Figura 10: Prova de Geografia. Fonte: Prova elaborada pela professora da escola da disciplina Geografia (2018).

Freire (1996, p. 29) afirma que “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se faz velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã”. E é assim na roda de conhecimentos do Ensino médio, cheios de sujeitos que produzem novos conhecimentos e nós futuros docentes devemos estar prontos para encará-los e os valorizar pelas experiências tecidas junto aos alunos/as e na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado IV do curso de Geografia EAD/UFAL, proporciona a qualificação das práticas metodológicas vivenciadas no estágio, assim à interação dos futuros professores com turmas do ensino médio contribui para um aprendizado importante e ganho de habilidades e competências que serviram de base para o futuro profissional.

A descrição do Diário das atividades de Geografia se torna importante, pois o exercício de planejar, avaliar as aulas desenvolvidas em sala de aula melhora o ensino e aprendizagem, um bom planejamento aliado a métodos lúdicos possibilita um envolvimento satisfatório dos alunos/as este dado pode ser mensurado pela avaliação e participação realizada.

Sendo assim, o universo do Ensino Médio é complexo, temos jovens interativos e propositivos com acesso à informação de forma rápida, são questionadores, levando a necessidade dos professores se capacitarem constantemente, tendo uma postura mais aberta para as várias temáticas que cercam a realidade destes jovens.

Conhecer a realidade dos jovens e da escola é determinante no preparo da intervenção pedagógica em sala de aula. Nesse sentido, o entorno diz muito do que deve ser integrado ao ensino e aprendizado, em uma realidade rural deve-se atentar para o modo de vida dos alunos/as de suas famílias para que os saberes sejam integrados a vida cotidiana.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Ensinar Pesquisar... Como e para quê? In: **ENDIPE**. Recife: 2006, p. 221-234.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96**. Art. 28. Brasília, ministério da educação e cultura, 1996.

ENEM. **Exame Nacional do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>>. Acesso em: 15/04/2018.

ESCOLA ESTADUAL COITÉ DAS PINHAS. **Projeto Político Pedagógico**. 2006. p. 3-36

ESTADO DE ALAGOAS SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Portaria SEDUC nº 1.325/2016**. Acesso em 19 de abril de 2018.

FELIPE, Jéssica Silva. **Relato de experiência vivenciada no estágio supervisionado no primeiro ano do Ensino Fundamental no município de Guarabira – PB**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12633/1/PDF%20-%20J%C3%A9ssica%20Silva%20Felipe.pdf>>. Acesso em: 20/07/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBANEO, José C. **Planejamento Escolar**. Didática. São Paulo: Cortez, 1990, p.221-247.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conferência de meio ambiente envolve mais de 70 mil escolas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/57531-conferencia-de-meio-ambiente-envolve-mais-de-70-mil-escolas>>. Acesso em 19/04/2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Ciências humanas e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação,



Secretaria de Educação Básica, 2006. 144-160 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3). Brasil. Secretaria de Educação básica. Disponível: <<http://ava.ead.ufal.br/mod/forum/view.php?id=142356>>. Acesso em 05/04/2018.

PALMEIRA, D. R. V.; GOMES, J. H. Aula de Geografia: um olhar a partir do estágio supervisionado do curso de Geografia – IFPE. **Revista Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. vol. 2, n.2, p. 330-337, mai./ago. 2017. Disponível em: <[http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/diversitas\\_journal/article/view/507/478](http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/diversitas_journal/article/view/507/478)>. Acesso em: 20/07/2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 19/05/2018.

SILVA, Ívia Rejane Ferreira; ALMEIDA, Ricardo Santos de. Experiências do estágio supervisionado em Geografia na Escola Municipal Luiz Tertuliano da Paz, Distrito Piau, em Piranhas – AL. **Revista Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. vol. 2, n.2, p. 338-348, mai./ago. 2017. Disponível em: <[http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/diversitas\\_journal/article/view/506/479](http://www.kentron.ifal.edu.br/index.php/diversitas_journal/article/view/506/479)>. Acesso em: 20/07/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância. 2010. Disponível em: <[http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/graduacao/geografia-licenciatura-ead/projeto-pedagogico/versao-final/at\\_download/file](http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/graduacao/geografia-licenciatura-ead/projeto-pedagogico/versao-final/at_download/file)>. Acesso em: 11/06/2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Manual do Estágio Supervisionado Geografia Licenciatura A Distância. Curso geografia licenciatura EAD. 2016. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/graduacao/geografia-licenciatura-ead/disciplinas>>. Acesso em 02/12/2017.

Data de Recebimento: 22/07/2018

Data de Aceite: 08/12/2018